



## OS DESEQUILÍBRIOS E INSTABILIDADES EXTREMAS DO SUJEITO ADOLESCENTE E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO E IDEACÃO SUICIDA NO ADOLESCER

Arthur Silva de Andrade<sup>1</sup>  
*arthurpsique@gmail.com*

Guilherme Henrique Sandes da Silva<sup>2</sup>  
*psiguilhermesandes@gmail.com*

Vitória Eduarda Gomes Costa<sup>3</sup>  
*vitoriaeduardaic@gmail.com*

**Resumo:** A adolescência é um processo normal do desenvolvimento humano, o qual é perpassado por desequilíbrios e instabilidades extremas, acompanhado por um sentimento básico de ansiedade, solidão, frustração, desalento etc. Vede aí o retorno a si mesmo, que comumente possui relação com a depressão e ideação suicida manifesta nesse momento da vida, logo, entendendo esses fenômenos com tênue associação ao adolecer, que é marcado pela sua intensidade, conflitos e mudanças. Isto posto, enquanto objetivo geral, o estudo procurou: Investigar a correlação entre os desequilíbrios e instabilidades extremas do sujeito adolescente com a depressão e ideação suicida ocorrida nesse período. Enquanto em seus objetivos específicos, o estudo procurou: 1. Definir a adolescência. 2. Articular o processo do adolecer com os desequilíbrios e instabilidades extremas e 3. Descrever a depressão e ideação suicida. Logo, enquanto revisão bibliográfica, o estudo fundamentou-se em diferentes orientações teóricas da psicologia e psicanálise. Após o final da pesquisa, conclui-se então que é próprio da dimensão do adolescente um espaço de enunciação desejante constitutivo ao próprio processo do adolecer que toma uma corporificação própria de desequilíbrios e instabilidades extremas que destaca uma espécie de tendência natural ao estado depressivo, comportamental autolesivo ou qualquer outra forma de passagem ao ato, sendo então de responsabilidade à nível global a busca de estudos e intervenções que visem a resolução desta problemática, garantindo assim uma melhor qualidade de vida dos adolescentes e pessoas próximas, visando, portanto, reverberar impactos a curto, médio e longo prazo, no campo da saúde, da educação e da segurança pública.

**Palavras-chaves:** Psicanálise. Adolescência. Adolecer. Depressão. Ideação Suicida.

**Abstract:** Adolescence is a normal process of human development, which is permeated by extreme imbalances and instabilities, accompanied by a basic feeling of anxiety, loneliness, frustration, despondency, etc. and suicidal ideation manifested at this time in life, therefore, understanding these phenomena with a tenuous association with the adolescent, who is marked by their competence, conflicts and changes. That said, as a general objective, the study seems to: Investigate the correlation between imbalances and extreme instabilities of the adolescent subject with depression and suicidal ideation that occurred during this period. While in its specific goals, the study considers: 1. Define adolescence. 2. Articulate the process of adolescence with extreme imbalances and instabilities and 3. Describe depression and suicidal ideation. Therefore, as a bibliographical review, the study was based on different theoretical orientations of psychology and psychoanalysis. After the end of the research, it is concluded that a space of desiring enunciation constitutive to the adolescent's own process is proper to the dimension of the adolescent, which takes on its own embodiment of extreme imbalances and instabilities that highlight a kind of natural tendency to a depressive, behavioral state self-harm or any other form of passage to the act, being then responsible at a global level the search for studies and actions aimed at solving this problem, thus ensuring a better quality of life for adolescents and following people, son, therefore, reverberating impacts to short, medium and long term, no field of health, education and public safety.

**Keywords:** Psychoanalysis. Adolescence. Adolecer. Depression. Suicidal Ideation.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.

<sup>2</sup>Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio do Recife.

<sup>3</sup>Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda.



## INTRODUÇÃO

É valoroso para os estudiosos que se desdobram sobre o estudo da adolescência, simplesmente explicá-la, e, muito menos conceituá-la, portanto, o adolecer até os dias atuais é um fenômeno multifatorial, para não falar complexo; tanto as ciências biológicas, quanto as sociais, a exploraram de diversas formas dentro das várias décadas, umas das obras literárias que mais se aproximou da realidade adolescente, foi a célebre obra da Psicanalista argentina: Arminda Aberastury (1910-1972) e o Psiquiatra também argentino: Maurício Knobel, denominada: “Adolescência Normal: Um Enfoque Psicanalítico” (2003), obra a qual trata justamente do viés contraditório dessa fase e todos os aspectos dinâmicos da adolescência, que caminha sobre o tênue limite entre a normalidade e a patologia, sendo uma leitura útil para ajudar os jovens, cuidadores e especialistas a entenderem e melhor manejarem os inevitáveis conflitos

A construção do conceito de adolecer abarca uma diversidade de perspectivas, pois sabe-se que a adolescência é marcada por inúmeras mudanças que implicam na transformação e (re)construção do sujeito bem como a sua imagem corporal, gerando o marcador “adolecer”, um vir a ser, dando uma ideia de algo transitório e constitutivo, compreende-se então que faz parte do processo adolescente os desequilíbrios e instabilidades extremas; por se tratar de uma fase da vida marcada entre a infância e a adultez, as dimensões constitutivas do sujeito vão se amalgamando através da sua vivência ao longo dos anos, assim, os adolescentes encontram-se numa espécie de crise resultante do processo de construção da identidade e projeção do futuro, crise essa associada às constantes entraves psicológicos inerentes à formação da identidade (ERIKSON, 1976).

No que tange ao período da adolescência, Anna Freud ressalva que é extremamente delicado traçar o limiar entre o normal e o patológico no adolescente, tendo em vista o período de diversas mudanças, qualquer instabilidade pode ser considerada normal e um equilíbrio estável nesse processo de adolecer é que seria preocupante (KNOBEL, 1981).



Portanto, a partir desses desequilíbrios e instabilidades extremas do sujeito adolescente e sua relação com a depressão e ideação suicida nessa fase, o estudo se justifica em estudar essa relação pelo fato mundial de que a depressão e ideação suicida na adolescência serem um dos mais sérios problemas de saúde pública no mundo, dessa forma liderando as principais causas de morte nesta fase da vida. São comportamentos também comuns entre adolescentes as autolesões, prática essa que mesmo que não seja acompanhada da intenção de autoextermínio, a autolesão é um fator preditor para o comportamento suicida, ou seja, fica claro que existe uma interrelação entre a autolesão, depressão e ideação suicida, movidas por diversos fatores mas todas elas perpassadas pelos sinais de sofrimento (WHO, 2019).

## 2 MÉTODO

Neste estudo, foi utilizado o procedimento de cunho bibliográfico que, de acordo com Antonio Carlos Gil (2002, p. 44), se caracteriza como: “pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica, para Severino (2007), se realiza pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Logo, o método de pesquisa bibliográfica busca, conforme Boccato (2006)

[...] a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação [...] (BOCCATO, 2006, p. 266).



Posto isto, por meio do procedimento supramencionado, foi realizada a consulta avançada ao acervo bibliográfico, incluindo sites de buscas e pesquisas científicas, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO).

De acordo com Dalfovo et. al., (2008) a pesquisa de cunho qualitativo não tem em si um objetivo específico, pois alguns consideram todos os campos de estudo qualitativos. Os resultados da pesquisa não consistem em resultados expressos em números, mas em conclusões que melhor representem a análise. Tal análise se baseia em observação participante, análise documental, estudo de caso, entrevistas etc.

Além dos métodos, a pesquisa qualitativa se baseia em, segundo (CASSEL; SYMON, 1994, p.127-129):

Foco na interpretação e não na quantificação; não ignora a objetividade mas leva em consideração os aspectos mais subjetivos; permite ao pesquisador uma maior flexibilidade na condução da sua elaboração; foca na orientação do processo e não dos resultados; reconhece a importância do contexto e os níveis de impacto que a pesquisa pode surtir durante o ato do pesquisar.

Portanto, a pesquisa avançada foi realizada seguindo toda essa metodologia científica anteriormente elucidada, na denominada Biblioteca Eletrônica Científica Online (sciELO), por meio dos seguintes descritores: “Psicanálise e Adolescência” (64 resultados), “Adolescência e Depressão” (62 resultados), “Adolescência e Ideação Suicida” (14 resultados), “Adolescência e Conflitos” (42 resultados) e “Adolescer” (53 resultados). Totalizando 235 artigos selecionados. Assim, sendo realizada uma filtragem pós-coleta de incluir ao estudo pesquisas que dialogassem diretamente com a proposta da pesquisa em voga, portanto, após se realizar essa filtragem, chegando-se ao resultado total de 112 artigos.

### **3.1 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE ADOLESCER**

O conceito básico da ideia do que seja adolescência é comumente entendido como um processo fundamentalmente biológico, ocorrendo um desenvolvimento cognitivo e a formação da personalidade e identidade, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). Na óptica legal no Brasil, considera-se o período da adolescência entre 12 e 18 anos incompletos, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2017).



No âmbito da Psicologia, a concepção de adolescência abarca uma diversidade de perspectivas. Sabe-se que a adolescência é marcada por inúmeras mudanças que implicam na transformação e (re)construção do sujeito bem como a sua imagem corporal, gerando o marcador “adolescer”, um vir a ser, dando uma ideia de algo transitório e constitutivo. Segundo Moreira (2011, p. 458), “a adolescência, que, diferente da puberdade, é fenômeno cultural e consiste no processo no qual se adquirem as características psicológicas e sociais da condição adulta”. Sendo assim, o adolescente encontra-se em um momento crucial, momento este que será decisivo no processo de separação da sua condição de criança para a inserção no universo adulto.



**Figura 1** – Anarquia e Punk - Punk contra o regime e a guerra. Fonte: Twitter Web Client (2015).

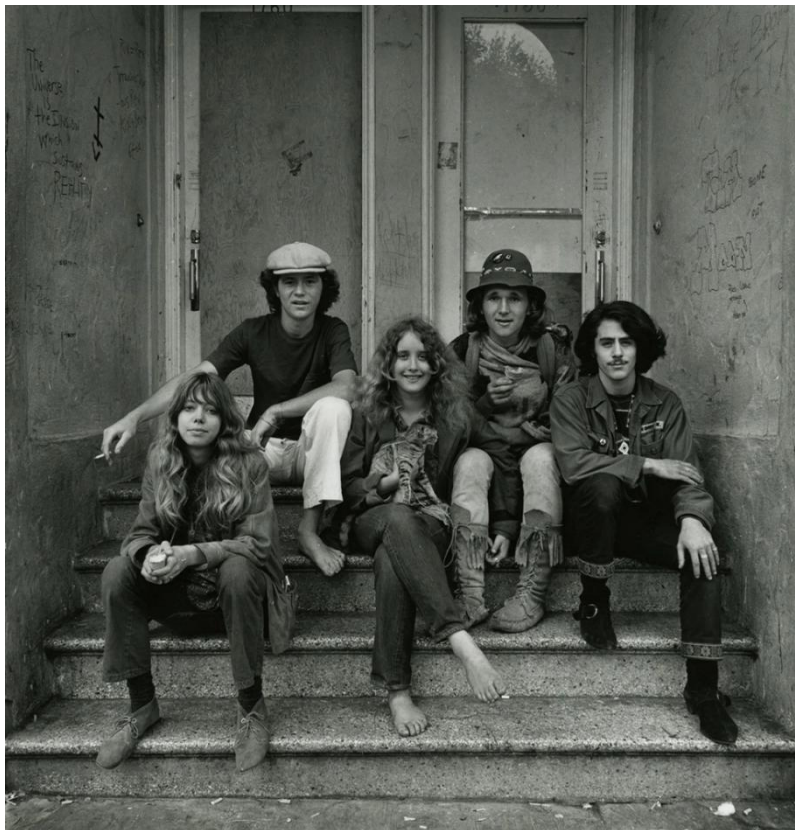
Contudo, para Arminda Aberastury (1981), a adolescência não deve ser vista apenas como uma fase de transição para o mundo dos adultos, indo para além. Para ela, a adolescência é uma fase de contradições, conflitos e, até mesmo, doloroso, sendo caracterizado por atritos com o universo social e familiar. Em uma ótica psicanalítica, é possível entender a crise no qual o adolescente atravessa: a travessia de um sujeito que possui um corpo infantil, preso em uma problemática de ser o desejo da mãe; a passagem e acentuação





da libido para um novo objeto sexual, de caráter não incestuoso; e a separação da identificação com os pais. Tudo isto é somado para a construção subjetiva do adolescente. Assim, os limites fisiológicos e jurídicos não são suficientes para a compreensão ampla deste período tão fundamental.

Neste cenário, a transição em que o adolescente se encontra, obriga-lhe a projetar novas expectativas para o futuro que está, ao mesmo tempo, presente, demandando o nascimento de novos valores e a luta para conquistá-los. Em contrapartida, ao passo em que lida com esse misto de acontecimentos, depara-se com o abandono em buscar solucionar as problemáticas que envolvem os valores éticos, intelectuais e afetivos, para enfrentar o sim e o não da realidade ativa que está em suas mãos. Em consequência dessa realidade, ocorre um afastamento do presente que, inevitavelmente perpassa a fantasia de idealizar um futuro e ser, de forma independente, com e como os seus genitores. (ABERASTURY, 1981).



**Figura 2** - Retratos poderosos de tribos adolescentes ao longo das décadas. Fonte: Revista i-D Magazine (2016).



O adolescente, visando descarregar os conflitos e ansiedades que surgem entre a separação e a dependência nesta fase, busca a resolução dessa problemática fugindo do mundo exterior, agarrando-se à fantasia que ele mesmo idealizou no seu mundo interno, acentuando seu narcisismo e rejeitando o externo, criando para si, segundo Aberastury (1981), suas próprias conexões para lidar com novos objetos do mundo manifesto.

Desse modo, faz-se necessário pensar na adolescência para além do período cronológico, das mudanças físicas e da puberdade de ordem natural, devendo ser compreendida como “uma categoria que se constrói, se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempo específicos” (MONTE, 2007, p. 157). Portanto, ao pensar na adolescência, as singularidades históricas, sociais e culturais precisam ser contempladas no que se refere às pesquisas e contribuições feitas para a construção de sentido direcionados ao que o adolescente vivencia.

### **3.2 ARTICULAÇÕES SOBRE O ADOLESCER E OS SEUS DESEQUILÍBRIOS E INSTABILIDADES EXTREMAS**

A partir dos desdobramentos trazidos no estudo em voga, compreende-se que faz parte do processo adolescente os desequilíbrios e instabilidades extremas; por se tratar de uma fase da vida marcada entre a infância e a adultez, as dimensões constitutivas do sujeito vão se amalgamando através da sua vivência ao longo dos anos, assim, os adolescentes encontram-se numa espécie de crise resultante do processo de construção da identidade e projeção do futuro, crise essa associada às constantes entraves psicológicos inerentes à formação da identidade (ERIKSON, 1976).



Portanto, é característica do adolescer, um complexo de sentimentos e emoções marcado por desajustes e desencontros que o coloca diante de um número excessivo de possibilidades e escolhas conflitantes. Ainda, a este respeito (ANDRADE, 2021 apud ABERASTURY; KNOBEL, 2003, p. 28) aponta que:

[...] o adolescer, enquanto vir a ser, é uma fase inaugural para o sujeito de um intenso processo de desenvolvimento, o qual passa por desequilíbrios e instabilidades extremas, a literatura psicanalítica fala que o adolescente deve conviver com a superação de três lutos, sendo a perda do corpo infantil, da identidade da infância e da figura protetora dos pais. Realizando uma lista das principais características da adolescência, tem-se os seguintes pontos: [...] 1. Busca de si mesmo e da identidade. 2. Tendência grupal. 3. Necessidade de intelectualizar e fantasiar. 4. Crises religiosas. 5. Deslocalização temporal. 6. Evolução sexual manifesta. 7. Atitude Social. 8. Contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta. 9. Separação progressiva dos pais e 10. Constantes flutuações do humor e do estado de ânimo [...]

Em suma, o sujeito adolescente é marcado por identidades transitórias, representantes do seu corpo em mutação que pode levá-lo a conflitar com a sua autoimagem, necessidade de renunciar ao corpo infantil e à proteção familiar, grandes urgências, busca por um par, atitudes destrutivas, flutuações do humor, com ênfase no sentimento básico de ansiedade e depressão, principalmente devido às perdas que sofre, marcando assim uma etapa turbulenta, de transformações físicas e emocionais.



**Figura 3** - Fotografando o tédio e a angústia adolescente dos anos 80 na América. Fonte: Revista i-D Magazine (2015).





Portanto, a partir de todo o conteúdo articulado e através da imagem acima colocada, existe uma tendência de todo esse desequilíbrio e instabilidade extrema resultar em um complexo mal-estar, um caminho que possui três densos caminhos a serem percorridos: 1) A saída da infância. 2) A diferença dos sexos e 3) O contato-primeiro do adulto na criança. Um tempo de despertar, um momento de respostas possíveis ao impossível, que marca esse momento particular da vida, que resulta de um tempo lógico próprio a cada um, portanto, a adolescência é uma fase denominada por Lacadée como uma das mais delicadas transições, etapa diferenciada do ciclo de vida na qual ocorrem transformações físicas, psicossociais, emocionais e comportamentais que podem gerar conflitos interiores (LACADÉE, 2011).

### **3.3 DEPRESSÃO E IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA**

De acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014) não há apenas uma depressão, mas variados transtornos depressivos. Tais transtornos podem ser caracterizados por: transtorno depressivo maior; distímia; transtorno disfórico pré-menstrual; dentre outros. Atendo-se ao transtorno depressivo maior, tem-se enquanto sinais e sintomas o humor deprimido na maior parte do dia, ausência de apetite (inapetência), diminuição da sensação de prazer, fadiga e raciocínio lento, perda ou aumento significativo de peso e pensamentos de morte podem indicar tal psicopatologia.

A Psicanálise possui uma interpretação única no que concerne aos sintomas e as psicopatologias, não desconsiderando a psiquiatria, mas fornecendo uma nova possibilidade de refletir. Com isso, a depressão surge enquanto fenômeno apontando para as estruturas da neurose e psicose. Enquanto a psiquiatria visa a inibição dos sintomas, muitas vezes com intervenção medicamentosa, a análise se atem a ressignificação dos sintomas através da fala do paciente (SIQUEIRA, 2007).

Todo sujeito ao passar pelo complexo de Édipo, precisa se deparar com a castração. O que ocorre na depressão é que, segundo Siqueira (2007) em defesa do EU, na tentativa de não ter que lidar com a castração, ele entristece,



tristeza essa que configura o afeto da depressão, baixando a energia psíquica e diminuindo a libido, o que implica na perda do prazer.

Segundo Jimenez (1999, p.202), a única e principal riqueza do ser humano é constituída pelo desejo. No estado depressivo, o paciente perde em si a capacidade de desejar, não obstante à falta, no qual sem desejo segundo Lacan, não há sujeito. Com isso o papel do analista dar-se-ia em ocupar o lugar de objeto a, auxiliando o paciente a resgatar sua capacidade de desejar (SIQUEIRA, 2007).

No que tange ao período da adolescência, Anna Freud ressalva que é extremamente delicado traçar o limiar entre o normal e o patológico no adolescente, tendo em vista o período de diversas mudanças, qualquer instabilidade pode ser considerada normal e um equilíbrio estável nesse processo de adolecer é que seria preocupante (KNOBEL, 1981).

Segundo Knobel (1981), o período da adolescência é marcado por três lutos: 1) o luto pelo corpo infantil perdido; 2) o luto do papel e da identidade infantil e 3) o luto dos pais da infância. De acordo com Freud (1917[1915]), compreende-se o luto como uma reação à perda, no entanto, em algumas pessoas com possíveis disposições patológicas, a mesma influência do luto pode gerar melancolia. Enquanto o luto representa a perda de um objeto, a melancolia transforma-se na perda do eu.

As patologias que surgem durante a adolescência, geralmente são consequências da busca pela identidade, que podem ser facilmente confundidas entre a crise e um quadro psicopático, que emergem a partir da defesa do eu na tentativa de burlar a depressão (ABERASTURY et al., 1981). De acordo com Biazus e Ramires (2012), a depressão no adolescente é entendida como uma atitude defensiva da realidade externa, em sua realidade psíquica que foi elaborada de maneira falha, mantendo o adolescente na dependência.



**Figura 4** - Pelo fim da romantização das doenças mentais. Fonte: Tumblr (2016)

A depressão durante o processo do adolescer, advém da revisitação da separação da relação materna primária. Este conflito se mantém pois ao mesmo tempo em que é a cisão dessa relação é necessária para o desenvolvimento da autonomia, ela é necessária de se manter para os processos de identificação, gerando a partir disso uma fragilidade psíquica que resulta muitas vezes em uma depressão (BIAZUS; RAMIRES, 2012).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, para que o ato seja considerado suicídio, é necessário que haja uma intenção clara e objetiva de morte, com evidências implícitas e/ou explícitas, de que o sujeito queria acabar com a própria vida (O'CARROLL, et al., 1996). Segundo Shneidman (1996), o indivíduo que tenta contra a própria vida, na grande maioria das vezes tem por intenção sanar o sofrimento presente, não encontrando outra solução, enxerga o suicídio como a possibilidade de fuga para seus dilemas, dores, angústias e crises.

De acordo com Barrero (1999), a ideação suicida caracteriza-se por amplos pensamentos duradouros ou não, variados sobre a morte, o morrer e o suicídio. O risco de suicídio aumenta na medida em que tais pensamentos e ideações sobre o morrer se intensificam (CANTOR, 1976).



Segundo Fortes (2012a), existe uma dor moral que é insuportável para o adolescente, levando-o a prática da autolesão na tentativa de tornar essa dor física e mais tolerável, devido a sua dificuldade de elaboração psíquica. O ato autolesivo em sua grande maioria das vezes traz alívio, pois na angústia de não conseguir verbalizar sua dor, o adolescente encontra na prática uma forma de expressar suas tensões internas (MACEDO, 2017).

#### **4 CONCLUSÃO**

O período da adolescência e o processo do adolecer, acontecem a partir de várias mudanças, sendo elas psicológicas, biológicas, sociais e culturais, portanto um período crucial para o desenvolvimento. As fase do luto pela infância e a pressão social da entrada na vida adulta, muitas vezes trazem consigo adoecimentos como a depressão, comportamentos e ideias suicidas, sendo relevante destacar ainda que quanto mais expostos aos fatores de risco, maior o potencial impacto na saúde mental dos mesmos.

Compreende-se a importância da pesquisa vigente, tendo em vista o grande índice de psicopatologias e suicídio no público adolescente, demarcado em sua grande maioria das vezes apenas pela fase da rebeldia e quebra de regras, não levando em conta suas necessidades e demandas.

Uma subversão do conceito do adolecer se faz necessária para melhor compreensão de tais fenômenos, com isso, este artigo propõe uma sensibilização e atenção ao período da adolescência, compreendendo sua fase transitória mas não ignorando seus aspectos estruturais. Portanto, é proposta ainda do estudo reforçar a importância da realização de intervenções que visem promover a saúde mental dos adolescentes visam fortalecer os fatores de proteção e melhorar as alternativas aos comportamentos de risco, como: intervenções psicológicas individuais, nas escolas, na comunidade, multissetoriais, multiníveis etc. além da detecção precoce e tratamento, que versa sobre as intervenções diagnósticas, capacitar cuidadores etc.

Conclui-se a partir dos estudos, uma tendência inata do adolescente ao estado depressivo, devido à fase de tamanhas alterações. Tendência essa que ocorre, na tentativa de corporificar o adolecer em um período não apenas



transitório, mas estrutural na personalidade, a fim de que o adolescente não seja apenas um ser em si, mas um ser para si.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal. Um enfoque psicanalítico.** Traduzido por Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V.** Traduzido por Maria Inês Corrêa Nascimento. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARRERO, S.A.P. (1999). **El suicidio, comportamiento y prevención.** Rev Cubana Med Gen Integr, 1999.

BIAZUS, C. B.; RAMIRES, V. R. R. **Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos.** Psicologia em estudo. Maringá, vol. 17, n. 1, p. 83-91. Jan./Marc., 2012.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem.** – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CANTOR, P. **Frequency of suicidal thought and self-destructive behavior among females.** Suicide and Life-Threatening Behavior, 1976.

CASELL, C.; SYMON, G. Qualitative methods in organizational. London: **SagePublications**, 1994.

DALFOVO, M.; S.; LANA, R.; A.; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Estatuto da criança e do adolescente. – Brasília : Senado Federal, **Coordenação de Edições Técnicas**, 2017

FORTES, I. **A dor psíquica.** Rio de Janeiro: Cia. de Freud, 2012.

FORTES, I.; M, K. M. M. **Automutilação na adolescência: rasuras na experiência de alteridade.** Psicogente, (20),28. p. 352-367. Universidad Simón Bolívar, Colômbia. 2017.





Fotografando o tédio e a angústia adolescente dos anos 80 na América. **Revista i-D Magazine**, 13 de Outubro de 2015. Disponível em: < [https://i-d.vice.com/en\\_uk/article/d3v5ky/photographing-boredom-and-teenage-angst-in-80s-america](https://i-d.vice.com/en_uk/article/d3v5ky/photographing-boredom-and-teenage-angst-in-80s-america) >. Acesso em: 05/11/2021.

FREUD, S. (1917[1915]). **Luto e melancolia**. In: Obras completas ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JIMENEZ, S.; MOTTA, M. B. **O desejo é o diabo: as formações do inconsciente em Freud e Lacan**. Rio de Janeiro. Contracapa, 1999.

LACADÉE, P. “**O tempo gramatical da transição**”. In: O despertar e o exílio – ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência. 2011.

FROTA, M. C.; MARIA, A. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. 2007.

O’CARROLL, P.W., BERMAN, A.L., MARIS, R.W., MOSICKI, E.K., TANNEY, B.L., SILVERMAN, M.M. **Beyond the tower of Babel: A nomenclature for suicidology**. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 1996.

Pelo fim da romantização das doenças mentais. **Tumblr**, 2016. Disponível em: < <https://diariodepre.tumblr.com/> > Acesso em: 10/11/2021.

Retratos poderosos de tribos adolescentes ao longo das décadas. **Revista i-D Magazine**, 10 de Setembro de 2016. Disponível em: < <https://i-d.vice.com/es/article/xgxexj/7-moncler-frgmt-hiroshi-fujiwara> >. Acesso em: 05/11/2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SHNEIDMAN, E.S. (1996). **The Suicidal Mind**. Oxford University Press: Oxford.

SIQUEIRA, E. S. E. **A depressão e o desejo na psicanálise**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. UERJ, Rio de Janeiro, vol. 7, num. 1, p. 71-80. Abril, 2007.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Suicide**, 2 de Setembro de 2019.